



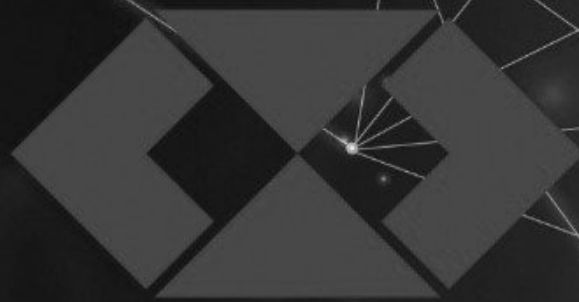
# ADMINISTRAÇÃO GERAL: ESTUDOS SOB A PERSPECTIVA DE ADMINISTRADORES

Volume 1

Organizadoras:  
Nhatallia Laranjeira Amorim  
Ana Paula da Silva Farias

EDITORA  
OMNIS SCIENTIA





# ADMINISTRAÇÃO GERAL: ESTUDOS SOB A PERSPECTIVA DE ADMINISTRADORES

Volume 1

Organizadoras:  
Nhatallia Laranjeira Amorim  
Ana Paula da Silva Farias

EDITORA  
OMNIS SCIENTIA



Editora Omnis Scientia

**ADMINISTRAÇÃO GERAL:  
ESTUDOS SOB A PERSPECTIVA DE ADMINISTRADORES**

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

## **Editor-Chefe**

Me. Daniel Luís Viana Cruz

## **Organizadoras**

Nhatallia Laranjeira Amorim

Ana Paula da Silva Farias

## **Conselho Editorial**

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

## **Editores de Área - Ciências Sociais Aplicadas**

Dra. Helga Midori Iwamoto

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Milena Nunes Alves de Sousa

Dr. Thiago Barbosa Soares

## **Imagem de Capa**

Freepik

## **Edição de Arte**

Leandro José Dionísio

## **Revisão**

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-  
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A238 Administração geral [livro eletrônico] : estudos sob a perspectiva de administradores / Organizadoras Nhatallia Laranjeira Amorim, Ana Paula da Silva Farias. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2022. 63 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-90-2

DOI 10.47094/978-65-88958-90-2

1. Administração de empresas – Pesquisa – Brasil. I. Amorim, Nhatallia Laranjeira. II. Farias, Ana Paula da Silva.

CDD 658.4

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Editora Omnis Scientia**

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

[editoraomnisscientia.com.br](http://editoraomnisscientia.com.br)

[contato@editoraomnisscientia.com.br](mailto:contato@editoraomnisscientia.com.br)



# DEDICATÓRIA

*Dedicamos a todos os estudantes, professores,  
gestores, empreendedores e demais  
profissionais da área de administração!*

# AGRADECIMENTOS

*Agradecemos às organizações que nos permitiram a realização de estudos para elaboração desses trabalhos que contribuem para a pesquisa na área de administração e também à Universidade Federal de Pernambuco/ Unidade Acadêmica de Serra Talhada – UFRPE/ UAST por nos oportunizar a obtenção de conhecimentos, nos instruir como profissionais e nos incentivar a realizar pesquisas.*

# PREFÁCIO

A presente obra intitulada “ADMINISTRAÇÃO GERAL: ESTUDOS SOB A PERSPECTIVA DE ADMINISTRADORES” foi desenvolvida com o propósito de analisar e contribuir com conhecimentos sobre duas temáticas: 1) Gestão de pessoas; e 2) Gestão de materiais e logística.

Durante anos acreditava-se que uma boa gestão dos recursos materiais era o suficiente para o sucesso de um empreendimento, deste modo, os investimentos eram centralizados nessa área. Conforme novos conceitos de administração foram sendo desenvolvidos e compartilhados, especialmente sobre as teorias das relações humanas, foi possível perceber que as pessoas são tão importantes quanto os recursos tangíveis de uma organização, então investir no capital intelectual tornou-se mais uma forma de vantagem competitiva, principalmente quando o foco passou a ser a satisfação do cliente.

Portanto, o objetivo desta obra é trazer reflexões mostrando que as duas temáticas são importantes e estão inter-relacionadas, evidenciando que é crucial a participação de gestores com visões holísticas para analisar ambas e identificar quais as melhores estratégias para cada área.

As organizadoras



## AUTORES

### **Ana Paula da Silva Farias**

Graduação em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco e mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Pernambuco. Professora Adjunta do curso de Administração da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) - Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST). Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Administração da UFRN. Avaliadora de cursos de graduação do INEP.

Link do Currículo *Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/9195858306109701>

### **Givanildo Pereira da Silva Filho**

Graduado em Bacharelado em Administração pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE-UAST).

Link do Currículo *Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/4362183648515725>

### **Juliana Rodrigues Oliveira**

Graduada em Bacharelado em Administração pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE-UAST).

Link do Currículo *Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/9735771963354791>

### **Maria José da Silva Feitosa**

Possui graduação em Administração pela UFCG e mestrado na mesma área pela UFPE. É Professora de Administração na UFRPE/UAST. Tem como interesses de pesquisa os temas sustentabilidade, indicadores de sustentabilidade, turismo e sustentabilidade, inovação na gestão pública e inovação social.

Link do Currículo *Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/6887857776351323>

### **Nhatallia Laranjeira Amorim**

Graduada em Bacharelado em Administração pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE-UAST). Especializada em Gestão e Desenvolvimento de Pessoas nas Organizações e em Gestão Pública. Atuou como Professora no Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE). É mestranda em Administração pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Link do Currículo *Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/0211686920794461>

**Valéria Ferreira dos Santos**

Graduada em Bacharelado em Administração pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE-UAST).

Link do Currículo *Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/5083755316085651>

**Valter Olinda Pereira**

Bacharel em Administração pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE-UAST); Especialista em Gestão Pública pelo Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) e está Chefe de Controle de Pessoal na Prefeitura Municipal de Manaíra-PB.

Link do Currículo *Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/6347308552411887>

# SUMÁRIO

## **CAPÍTULO 1.....13**

### **MUDANÇAS NO ÂMBITO ORGANIZACIONAL E OS SEUS IMPACTOS NA GESTÃO DE PESSOAS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO REALIZADO EM SERRA TALHADA/PE**

Nhatallia Laranjeira Amorim

Valéria Ferreira dos Santos

Givanildo Pereira da Silva Filho

Juliana Rodrigues Oliveira

Valter Olinda Pereira

**DOI: 10.47094/978-65-88958-90-2/13-19**

## **CAPÍTULO 2.....20**

### **A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DO CLIMA ORGANIZACIONAL PARA O SUCESSO DE UM EMPREENDIMENTO: UM ESTUDO DE CASO REALIZADO EM SERRA TALHADA/PE**

Nhatallia Laranjeira Amorim

Ana Paula da Silva Farias

Givanildo Pereira da Silva Filho

Juliana Rodrigues Oliveira

Valter Olinda Pereira

**DOI: 10.47094/978-65-88958-90-2/20-34**

## **CAPÍTULO 3.....35**

### **MOTIVAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES SOB A PERSPECTIVA DO MODELO DOS DOIS FATORES DE HERZBERG**

Givanildo Pereira da Silva Filho

Maria José da Silva Feitosa

Nhatallia Laranjeira Amorim

Valter Olinda Pereira

Juliana Rodrigues Oliveira

**DOI: 10.47094/978-65-88958-90-2/35-40**

**CAPÍTULO 4.....41**

**GESTÃO DE ESTOQUE: UM ESTUDO DE CASO REALIZADO EM UMA ORGANIZAÇÃO PÚBLICA**

Valter Olinda Pereira

Ana Paula da Silva Farias

Nhatallia Laranjeira Amorim

Juliana Rodrigues Oliveira

Givanildo Pereira da Silva Filho

**DOI: 10.47094/978-65-88958-90-2/41-49**

**CAPÍTULO 5.....50**

**ANÁLISE DO PROCESSO DE DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS AO CONSUMIDOR: UM ESTUDO DE CASO REALIZADO EM SERRA TALHADA/PE**

Juliana Rodrigues Oliveira

Ana Paula da Silva Farias

Nhatallia Laranjeira Amorim

Valter Olinda Pereira

Givanildo Pereira da Silva Filho

**DOI: 10.47094/978-65-88958-90-2/50-59**

### GESTÃO DE ESTOQUE: UM ESTUDO DE CASO REALIZADO EM UMA ORGANIZAÇÃO PÚBLICA

**Valter Olinda Pereira<sup>1</sup>;**

**Ana Paula da Silva Farias<sup>2</sup>;**

**Nhatallia Laranjeira Amorim<sup>3</sup>;**

**Juliana Rodrigues Oliveira<sup>4</sup>;**

**Givanildo Pereira da Silva Filho<sup>5</sup>.**

**RESUMO:** O setor público está sendo cada vez mais cobrado por qualidade nos seus serviços, mas isto passa pelas condições necessárias que muitas vezes não são atendidas. Uma delas é a falta de insumos básicos decorrente de uma má gestão de estoque. Este estudo objetiva mostrar como a gestão de estoque pode gerar uma maior qualidade em uma organização do setor público por meio de um maior controle dos produtos e insumos distribuídos às suas dependências. Esse trabalho pode ser classificado como uma pesquisa descritiva, sendo elaborado através de um estudo de caso. Para a coleta de dados foi utilizado o método observacional, um dos mais utilizados nas ciências sociais. Com a observação foi possível identificar alguns problemas; como uma grande amplitude no tipo de materiais geridos, a falta de previsão de demanda, necessidade de diferentes técnicas de gestão e pouco conhecimento técnico. Contudo, foi possível propor medidas no intuito de propiciar condições para que a organização em questão fosse capaz de cumprir seus objetivos, evidenciando que as práticas administrativas, como a aqui abordada, podem e devem ser usadas na busca pela excelência do serviço público.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestão Pública. Gestão de Estoque. Previsão de Demanda. Curva ABC.

### *INVENTORY MANAGEMENT: A CASE STUDY CONDUCTED IN A PUBLIC ORGANIZATION*

**ABSTRACT:** *The public sector is being increasingly charged for the quality of its services, but this involves the necessary conditions that are often not met. One of them is the lack of basic supplies resulting from poor inventory management. This study aims to show how inventory management can generate greater quality in a public sector organization through greater control of products and inputs distributed to its facilities. This work can be classified as a descriptive research, being elaborated through a case study. For data collection, the*

*observational method was used, one of the most used in the social sciences. With the observation it was possible to identify some problems; such as a large amplitude in the type of materials managed, lack of demand forecast, need for different management techniques and little technical knowledge. However, it was possible to propose measures in order to provide conditions for the organization in question to be able to fulfill its objectives, showing that administrative practices, such as the one discussed here, can and should be used in the search for excellence in public service.*

**KEY-WORDS:** *Public administration. Inventory Management. Demand Forecast. ABC curve.*

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o setor público vem sendo cada vez mais cobrado pela população de modo geral, órgãos e leis que estabelecem parâmetros de qualidade para os serviços prestados. A cobrança por um bom serviço passa por todas as condições das quais o mesmo necessita.

Condições estas que muitas vezes não são atendidas, como infraestrutura inclusiva, materiais de limpeza, de escritório, didático, alimentação regular e de qualidade e as vezes até mesmo água potável acaba faltando, sobretudo nas dependências localizadas em zonas rurais, a maioria destes problemas poderiam ser resolvidos através de uma boa gestão dos recursos públicos.

A gestão de estoques se apresenta para o setor público como uma boa saída para estes e alguns outros problemas enfrentados por este setor da economia, como sazonalidade ou periodicidade de receitas, processo de compras burocrático, cobranças cada vez mais enérgicas da população por serviços de qualidade, funcionários contratados por motivos políticos que por vezes não demonstram interesses para os seus trabalhos, e também má fé de algumas pessoas envolvidas neste segmento.

O estoque se trata de um ativo que gera imobilização do patrimônio da organização e por isso deve ser acompanhado de perto a fim de não gerar problemas financeiros como perdas de produtos e também não tirar totalmente a liquidez da organização. Conforme Silva (2020), a gestão de estoque é um importante procedimento em que se planeja, coordena e controla toda a mercadoria que entra e sai na empresa.

Percebe-se a importância da gestão de estoque para aumentar o nível de qualidade dos serviços prestados, pois esta assegura através do planejamento o suprimento adequado às necessidades apresentadas, sendo o estoque um ativo fundamental para o atendimento de demandas imediatas, fato que deve ser observado cada vez pelo setor público em função da burocracia envolvida em seus processos.

Farah, *et al.* (2018) afirmam que o objetivo dos sistemas de Gestão é garantir a sobrevivência da organização e possibilitar a sua evolução contínua. No caso da organização deste estudo, a garantia da sobrevivência não é uma preocupação, mas ela precisa sim

desta evolução contínua e aperfeiçoamento de seus processos.

Portanto, o objetivo deste estudo é analisar e realizar sugestões de como a gestão de estoque pode gerar um maior controle dos produtos de uma organização do setor público e principalmente dos alimentos distribuídos às suas dependências.

### **Definição e relato da situação problema**

O setor de recebimento e distribuição de materiais é responsável, como o próprio nome indica, pelo recebimento, armazenamento e distribuição dos materiais adquiridos pela organização pública, que vão desde alimentos do PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) da agricultura familiar, caracterizado por serem altamente perecíveis, passando por alimentos industrializados até matérias de limpeza e escritório que geralmente não possuem prazo de validade.

Essa amplitude de produtos trabalhados pelo setor exige um real conhecimento das necessidades de cada dependência da organização, para que seja possível planejar a aquisição dos produtos pensando em como otimizar o envio dos suprimentos necessários para todas as dependências, bem como um bom controle de estoque e condições de armazenamento para evitar perdas, fato que facilitaria a distribuição, evitando retrabalho e maiores custos com transporte, além de maximizar as boas condições para os seus usuários e profissionais da área.

Porém, a falta de conhecimento das reais necessidades das suas dependências influencia negativamente em praticamente todas as atividades do setor, como na compra de produtos e alimentos, pois se compra quantidades maiores do que o necessário de alguns produtos e alimentos que apresentam uma necessidade mais urgente, e mais à frente quando surgem outras necessidades não tem mais recursos suficientes para supri-las.

Este fato acaba gerando grandes problemas como longas faltas de suprimentos e um grande desperdício dos alimentos perecíveis, sobretudo, frutas e hortaliças. Problema endossado pela falta de controle das quantidades de matérias e alimentos distribuídos para cada dependência, o que pode ocasionar falta de produtos em umas e excesso em outras, que por sua vez pode levar a reclamações e possíveis desperdícios e desvios, respectivamente.

Ainda devido à falta de conhecimento das reais necessidades das suas dependências acaba-se fazendo muitas viagens para entregar os suprimentos, pois leva-se uma parte e só depois fica-se sabendo que precisa de mais produtos, ou ainda leva-se produtos não necessários no momento, fazendo com que se tenha um retrabalho na distribuição, ocasionando desperdício de mão de obra e gerando mais gastos com transporte.

Outro problema é a falta de controle do estoque, sendo anotadas as saídas apenas em cadernos, não possuindo sequer uma planilha para controle dos itens em estoque,



quanto às entradas, nem ao menos são contabilizadas, sendo apenas acompanhadas empiricamente, resultando em desinformação da real situação do estoque, o que acaba gerando mais problemas na hora de realizar as compras.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### Estoque

O estoque pode ser entendido como o acúmulo de recursos por parte de uma organização ou pessoa. De acordo com Accioly, *et al.* (2019), o estoque é representado por matérias-primas, produtos semiacabados, componentes para montagem, sobressalentes, produtos acabados, materiais administrativos e suprimentos variados. O termo estoque é ainda abrangente a todos os tipos de recursos, Silva (2020) refere-se a estoque como qualquer recurso que esteja armazenado para suprir determinada demanda futura.

Os conceitos trazidos por Silva, reforça a importância do estoque, sendo por segurança, necessário armazenar quantidades excedentes a demanda normal. Conforme Veloso e Fonseca (2018), o estoque é utilizado para permitir o atendimento regular das necessidades e dar continuidade as atividades da organização, gerado pela imprevisão da demanda com exatidão.

Dada à necessidade, importância e amplitude no que pode ser estocado, bem como os diversos tipos e objetivos organizacionais, tem-se também diversas modalidades de estoque, uma classificação bem conhecida é o sistema PEPS – UEPS, primeiro que entra primeiro que sai e último que entra primeiro que sai, respectivamente.

Silva e Schwartzaupt (2020) consideram o método PEPS como o primeiro elemento que entra no estoque é o primeiro que deve ser baixado por ocasião das vendas, sendo assim as unidades restantes são as ultimamente adquiridas. Logo, à medida que transcorrer as saídas, acontece a redução dos estoques a partir das primeiras compras, sendo este o melhor método para empresas que vendem produtos perecíveis, pois repassa os produtos que estão a mais tempo em estoque.

Já o sistema UEPS, não é vantajoso para empresas que trabalhem com alimentos perecíveis, pois neste modelo o último que entra é o primeiro que sai, assim, ocorreria muitas perdas dos produtos que já estariam estocados, tornando inviável para a organização tratada neste trabalho (SOUSA, 2021). A vantagem do UEPS seria apenas sob o ponto de vista fiscal, pois segundo Oliveira (1999) os resultados apurados através dele são mais recentes, tornando os lucros menores e como consequência a carga de imposto de renda também diminui.

Ferreira e Campos (2020) destacam ainda sobre a importância de estoques mínimo e máximo, em que o estoque mínimo é a quantidade que deve existir para cobrir eventuais atrasos no suprimento, objetivando a garantia do funcionamento ininterrupto e eficiente dos processos, enquanto o estoque máximo, é normalmente determinado de forma que



seu volume ultrapasse as variações normais do estoque mas que não onere os custos de manutenção de estoque, para tal usa-se a abordagem do lote econômico de compras.

Existe ainda a figura do estoque de segurança, que é uma quantidade que deve existir com a função de cobrir eventuais atrasos no tempo de fornecimento, rejeição do lote de compra ou aumento na demanda do produto. Com isto, é possível entender que o estoque de segurança serve para que a organização não sofra influência dos meios externos ou seus stakeholders, enquanto o estoque mínimo está mais relacionado a variações aos processos internos da organização (FACCHINI, *et al.*, 2019).

## Gestão de estoque

A diferença entre o fornecimento e a demanda de produtos, alinhada à necessidade das organizações serem cada vez mais efetivas em seus escopos, bem como o entendimento de que são necessários os insumos para tal, reforça a importância não só do estoque em si, mas também de sua boa gestão, haja vista que não é viável manter um elevado nível de estoque, pois levaria a um significativo aumento do capital imobilizado da organização, bem como aumentaria o número de perdas.

O que é mais vantajoso, manter o nível máximo de estoque ou não?. Alguns estudos reforçam que os estoques se caracterizam como recursos ociosos e que possuem valor econômico, enquanto outros afirmam que a gestão de estoques é um conjunto de atividades que visa atender as necessidades da empresa, com eficiência e menor custo, logo é possível perceber a sua importância da gestão de estoque para o bom desenvolvimento da organização, este deve ser um procedimento rotineiro.

Conforme Silva (2020) a gestão de estoque constitui um conjunto de ações sequenciadas que possibilitam ao gestor identificar se os estoques estão sendo utilizados, manuseados e controlados adequadamente, essa precisa ser feita para que se obtenha uma boa gestão na empresa, pois o estoque quando controlado de maneira correta proporciona à organização uma economia de recursos financeiros e tempo.

Um dos principais empecilhos para a boa gestão de estoque é a imprevisibilidade da demanda, para Nery *et al.* (2016), estabelecer modelos de previsão de demandas apropriadas às características da organização deve ser uma das primeiras medidas a serem tomadas. Estes modelos de previsão são divididos em: 1) Qualitativos; 2) Quantitativos; 3) Métodos Causais; e 4) Séries Temporais.

O primeiro parte do julgamento de pessoas que tenham condições de opinar sobre a demanda em função de sua relação com o processo, já o segundo, utiliza modelos matemáticos e exigem dados preliminares, fornecendo valores mais precisos. O terceiro diz que a demanda está relacionada às variáveis externas, como o Produto Nacional Bruto, já o quarto, é a análise dados anteriores organizados em espaços de tempo, acreditando-se que a demanda segue padrões anteriores.

Após a previsão de demanda deve-se observar outros elementos da gestão de estoque, como a determinação do lote econômico de compra, que fornece respostas para as perguntas, “quanto, quando comprar” a cada vez, reduzindo os custos de compra e estocagem. Moreira (1993) traz ainda o conceito de classificação ABC, em que diz que gerenciar todos os itens com o mesmo empenho pode ser dispendioso. Essa ferramenta dá a classificação dos itens segundo o investimento necessário para tê-los durante o ano, dando maior atenção ao controle daqueles que necessitam maior investimento.

De acordo com Nery *et al.* (2016), a classificação ABC se baseia no diagrama de Pareto, em que os materiais mais significativos são monitorados com maior atenção. A divisão dos materiais é realizada em classes denominadas A, B e C, considerando o valor financeiro de cada um. Na classe A, são distribuídos 20% da quantidade de materiais que correspondem a 80% do valor financeiro do estoque; a classe B abrange 20% a 30% dos materiais que correspondem a 15% do valor financeiro do estoque; e a classe C de 30% a 60% da quantidade de materiais que correspondem a 5% do valor financeiro do estoque.

Essa classificação é capaz de reduzir os custos do estoque devido a ênfase que se dá aos itens de maior investimento. Uma outra ferramenta que desempenha papel fundamental é o ponto de ressuprimento, capaz de reduzir as faltas no estoque.

Corte, *et al.* (2018) ressalta que o ponto de ressuprimento tem por finalidade manter os seus níveis em função das variações no consumo, do prazo de reposição, da importância operacional e do valor de cada material. Estas e outras ferramentas de gestão do estoque citadas ao longo deste trabalho são fundamentais não apenas para as empresas privadas, mas também excelentes alternativas para a administração pública reduzir seus custos e otimizar a qualidade.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse trabalho teve como objetivo fazer uma análise sobre gestão de estoque de uma organização do setor público, a fim de identificar possíveis gargalos nos processos relacionados ao tema proposto. Com isso foi possível traçar soluções com embasamento científico para proporcionar resultados mais eficientes e eficazes para a organização.

Logo, pode-se classificar essa pesquisa como descritiva. A pesquisa descritiva é definida como aquela que possibilita a observação, registro e análise dos fenômenos, sem manipulá-los. É muito utilizada em pesquisas na área das ciências sociais aplicadas. Como método, realizou-se a pesquisa bibliográfica para análise de estudos acerca do tema, utilizando-se o Google scholar como mecanismo de pesquisa e o estudo de caso, neste a coleta de dados ocorreu no período de 01 a 29 de junho 2018, por meio da observação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

**Tabela 1:** Sugestões de ações de intervenção ordenadas em passos.

PASSOS	SUGESTÕES
1	Realizar levantamentos, junto aos gestores de cada dependência da organização, das suas necessidades para o período de um mês, bem como compilar as informações e fazer um planejamento de demanda anual. Observar desde os produtos de limpeza até de alimentação dos seus usuários, neste último, deve-se considerar ao máximo possível o cardápio estabelecido pela nutricionista.
2	Verificar com os produtores da agricultura familiar e demais fornecedores sua capacidade de entrega considerando os tipos de produtos, quantidade e periodicidade.
3	Realizar o cruzamento de dados entre a demanda da organização pública e das suas dependências com a capacidade de entrega dos fornecedores, fazendo a conciliação para identificar possíveis gargalos e com isso procurar meios de contorná-los.
4	Classificar os produtos de acordo com o método da curva abc para dar maior atenção aos produtos que exigem o maior investimento, além disso, determinar também o ponto de ressuprimento e o estoque mínimo para evitar a falta de produtos.
5	Preestabelecer também com os fornecedores, sobretudo com os da agricultura familiar, os tipos, quantidade e periodicidade dos produtos que serão solicitados a eles, alinhando padrões de prazos para as entregas.
6	Criar mecanismos corretivos para usá-los quando necessário. Poderia ser criado um programa de distribuição de legumes e hortaliças às famílias de baixa renda, para quando houver excesso de estoque destes ou de outros produtos perecíveis. Já em casos de falta de produtos, se faz importante parcerias com fornecedores locais que possam atuar como reservas, sendo possível fazer aquisições pontuais que evitem a interrupção dos serviços.
7	Designar um funcionário para fazer o acompanhamento contínuo desta intervenção, através da gestão de estoque. Criar planilhas de controle, para que seja possível inserir os dados, como entradas e saídas, que possam fornecer informações para serem cruzadas com as necessidades da organização.

**Fonte:** próprios autores, 2018.

Os resultados obtidos nesta pesquisa podem ser encontrados em inúmeras organizações dos mais diversos setores, em que muitas vezes por pequenas falhas na gestão de estoque, ou até mesmo sua falta, acaba desenvolvendo problemas bem maiores. A gestão de estoque desempenha papel fundamental na otimização do uso dos recursos organizacionais e por isso deve sempre ser bem quista entre no âmbito organizacional.

No que tange o setor público, esta importância vem e tende a aumentar cada vez mais, haja vista a difusão das informações e dos meios de transparências que levam a uma cobrança cada vez maior por parte da população por uma administração mais eficiente e eficaz. Além do mais os recursos públicos, sobretudo os municipais, também são afetados por momentos de crise econômica como a dos dias atuais. Não à toa, cresce a necessidade de práticas administrativas capazes de otimizar os recursos ao passo que melhoram a

qualidade dos serviços ofertados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As sugestões de ações de intervenção apresentadas neste trabalho visou propiciar condições para que a organização pública em questão seja capaz de atender estas demandas da sociedade. Caso haja dificuldade na implementação da mesma é importante fazer um trabalho de conscientização junto as partes envolvidas mostrando a importância da intervenção e do seu objetivo, que é atender da melhor forma o município como um todo.

Essas ideias propostas, além de passar uma boa imagem para a sociedade através de melhorias nas condições dos seus serviços e boa utilização dos seus recursos materiais, pode também servir como exemplo para outros setores e outras questões relacionadas. As práticas administrativas como esta podem sim ser usadas na gestão pública, basta haver o engajamento dos envolvidos em prol do mesmo objetivo, a excelência do serviço público no atendimento das necessidades da população.

## DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

## REFERÊNCIAS

- ACCIOLY, Felipe; *et al.* **Gestão de estoques**. Editora FGV, 2. Ed. Rio de Janeiro-RJ, 2019.
- CORTE, Rafael Elvio; DIAS, Fernando Henrique; HERCULANI, Rhadler. POLÍTICAS DE GESTÃO DE ESTOQUE EM UM DEPARTAMENTO PÚBLICO. **REVISTA FAFIBE ONLINE**, v. 10, n. 1, p. 28-45, 2018.
- FACCHINI, Eduardo; SILVA, Juliano Rubens da; LEITE, Vitor Machado. Curva ABC e Estoque de Segurança. **South American Development Society Journal**, v. 5, n. 13, p. 73, 2019.
- FARAH, Osvaldo Elias; CAVALCANTI, Marly; MARCONDES, Luciana Passos. **Empreendedorismo Estratégia de Sobrevivência para Pequenas Empresas**. Saraiva Educação SA, 2018.
- FERREIRA, Roger Fabrício; CAMPOS, Ronaldo Ribeiro de. SISTEMA KANBAN E GESTÃO DE ESTOQUES: um estudo em uma empresa metalúrgica do Estado de São Paulo. **Revista Interface Tecnológica**, v. 17, n. 1, p. 843-855, 2020.
- MOREIRA, Augusto Daniel. **Administração da produção e operações**. ed. 2, *sl.* Ed. Cengage Learning, 1993.

NERY, Renato Vivas; GUIMARÃES, Vanessa de Almeida; LEAL JUNIOR, Ilton Curty. Gestão de estoque: uma atividade logística na administração de um hospital público do estado do RJ. **Revista Uniabeu**, 2016.

OLIVEIRA, Álvaro G., **Contabilidade financeira para executivos**. In: Correção Monetária dos Recursos Aplicados em Ativos não monetários; Estoques. 5ª Ed. Rio de Janeiro, 1999.

SILVA, Bráulio Wilker. **Gestão de estoques: planejamento, execução e controle**. BWS CONSULTORIA. 2.Ed. 2020.

SILVA, Tanara Tanise Scheffer da; SCHWARTZHAUPT, José Wolnei. A Gestão de Estoque e seus controles internos: um estudo de caso de uma empresa de mobilidade e inclusão. **RECONF–Revista Contabilidade em Foco**, v. 2, n. 2, p. 63-91, 2020.

SOUSA, José Meireles de. **Gestão de estoques e armazenagem: perspectivas estratégica, financeira e operacional**. Editora Senac São Paulo, 2021.

VELOSO, Thamiris Diniz; FONSECA, Cassio Fernandes da. Controle e gestão de estoques: estudo de caso em uma microempresa. **Revista Latino-americana de inovação e engenharia de produção**, v. 6, n. 9, p. 189-201, 2018.

# Índice Remissivo

## A

Administração de fatores de risco 16

## C

Causas-raízes do problema 50, 54

Clima organizacional 20, 21, 22, 25, 26, 27, 33, 34

Colaboradores da organização 13

Comércio varejista 13, 16

Competitividade 13

Controle 14, 26, 36, 37, 38, 41, 43, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 58

Cumprimento do horário de entrega 50, 52

Curva abc 41, 48

## D

Diferenciais competitivos 13

Distribuição 50, 59

## E

Estratégias de mudanças 13

Estudos de administração 20, 26

## G

Gestão de estoque 41, 42, 43, 45, 46, 47

Gestão de logística 50

Gestão de pessoas 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22

Gestão de transporte 50, 53

Gestão pública 9, 10, 41

Gestor 13, 14, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 30, 31, 32, 33, 45, 58

## I

Insumos 41, 45, 58

## L

Logística 50, 52, 59

## M

Motivação 27, 32, 34, 35, 39, 40, 56

Motivação dos colaboradores 35, 37, 39

Motivação nas organizações 35

Mudanças comportamentais 13

Mudanças organizacionais 13, 14, 16, 17, 18, 19, 27, 31

## O

Organizações 7, 13, 18, 21, 25, 26, 34, 35, 36, 39, 45, 47, 51, 53, 58



## P

Planejamento 13, 14, 16, 22, 26, 33, 38, 42, 47, 49, 50, 51, 52

Planejamento estratégico 13, 14, 16, 26, 33

Práticas administrativas 41, 47, 48

Previsão de demanda 41

Problemas na comunicação 20, 21

Produtos 12, 16, 17, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57

## R

Ramos de atuação 13

Reclamações dos clientes 50, 52

Relações humanas 20

## S

Serviço público 41, 48

Setor público 41, 42, 43, 46, 47

Sucesso organizacional 20

## T

Técnicas de gestão 41

Técnicas de gestão 13

EDITORA  
OMNIS SCIENTIA



[editoraomnisscientia@gmail.com](mailto:editoraomnisscientia@gmail.com) 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora\_omnis\_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



EDITORA  
OMNIS SCIENTIA



[editoraomnisscientia@gmail.com](mailto:editoraomnisscientia@gmail.com) 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora\_omnis\_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 